

A ativação do parâmetro da rima ramificada nos casos de desvio fonológico evolutivo

Carolina Lisbôa Mezzomo
FFFCMPA/UFSM

Este estudo tem como objetivo discutir, a luz da teoria de princípios e parâmetro (P&P), possíveis direções seguidas pela criança em relação aos domínios lingüísticos, isto é, se a aquisição fonológica é guiada pelo domínio segmental ou silábico. Essa discussão é tecida mediante análise do processo de aquisição da coda por falantes do português brasileiro com desvio fonológico evolutivo (DFE), bem como através da comparação com os dados de normalidade. Para realização desta pesquisa, foram analisadas palavras com as quatro possibilidades de fonemas em coda final e medial. Esses dados foram levantados a partir das pastas dos pacientes atendidos no projeto “Estudos da abordagem contrastiva em três modelos de terapia fonoaudiológica para diferentes graus de severidade de desvio fonológico”. Este projeto está registrado no Gabinete de Projetos – CCS/UFSM sob número 018278 e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com registro 108/05. O mesmo é desenvolvido no Centro de Estudos da Linguagem e Fala (CELF), coordenado pela Profa. Márcia Keske-Soares. Os dados de normalidade, usados para tecer comentários a respeito das diferenças e similaridades em relação aos casos de DFE, foram retirado da tese de doutorado de Mezzomo (2003) e compreendem dados de fala de crianças entre 1:2 a 3:8, monolíngues do PB. A análise dos dados sinalizou para o fato de que a estrutura (C)VC não representa dificuldade para os falantes com desenvolvimento normal e desviante, visto que a coda pode estar disponível no inventário silábico da criança, mas esse fato não assegura que ela tenha todos os fonemas possíveis nessa posição. Na maioria dos dados de DFE, a líquida lateral semivocalizada e a nasal estão presentes no inventário fonológico dos pacientes; a fricativa está ausente, em alguns casos de desvio e a líquida não-lateral aparece como principal problema na coda de crianças desviantes. Essa ordem de dificuldade também é verificada na aquisição normal. A escala de aquisição silábica, proposta por Fikkert (1994), baseada na teoria de P&P, explica adequadamente os dados aquisicionais desviantes se considerarmos os fonemas pós-vocálicos como parte da coda. Estes fones contrastivos surgem pela ativação do valor marcado do parâmetro da rima ramificada. Essa ativação parece ocorrer cedo nos casos de desvio, o que pode ser comprovado pela presença da nasal e lateral à direita do núcleo. A questão central parece ser a dificuldade segmental, uma vez que o /S/ e, principalmente, o /r/ frequentemente não estão presentes no inventário, nem mesmo em posição do onset. Conclui-se que, os dados de desvio fortalecem a idéia, já defendida nos casos de normalidade, de que a criança disponibiliza primeiro a posição de coda, e à medida que os segmentos surgem no inventário do infante vão ocupando a posição já disponível. A transição para os quatro tipos de coda envolve a aprendizagem das diferentes combinações de traços e não o envolvimento da ativação de parâmetros silábicos distintos para as diferentes classes de sons à direita do núcleo.